

1 **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE**  
2 **FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIFESP – AGOSTO/2015**

3 Aos seis dias do mês de agosto do ano de 2015, na sala 420 da unidade provisória da  
4 Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo,  
5 realizou-se a reunião ordinária da Congregação do Campus Guarulhos. Sob a  
6 presidência do Prof. Daniel Arias Vazquez, diretor acadêmico, iniciou-se a reunião às  
7 nove horas e cinquenta e três minutos, após assinatura da lista de presença pelos  
8 membros (anexa). O primeiro ponto da pauta: **Posse dos novos representantes**  
9 **docentes e técnico-administrativos.** Foram apresentados os novos membros, docentes  
10 e técnicos, eleitos em junho e homologados em julho. Prof. Daniel V. desejou-lhes as  
11 boas-vindas e um excelente mandato. Informou que não foram preenchidas duas vagas  
12 de técnicos, prejudicando a representação mínima 70/15/15 e o número de técnicos já  
13 era menor, devido ao crescimento do número de docentes. Precisamos pensar como  
14 equacionar isso, após o fim da greve dos tec. adm. e normalização das atividades. Prof.  
15 Daniel aproveitou o ensejo para dar dois informes: 1) a saída do diretor administrativo  
16 Thomás Oliveira, servidor jovem e de grande potencial que deu sua contribuição ao  
17 campus e que se transferiu para São Carlos, já tendo sido dada a vaga em contrapartida.  
18 Apresentou Janete Marques, nova diretora administrativa, que ficou no lugar do  
19 Thomás e reúne as competências necessárias para o cargo, desejando a ela as boas-  
20 vindas. 2) a renúncia dos Profs. Cláudia Panizzolo e Alexandre Filordi, do  
21 Departamento de Educação. Segundo o Regimento, foi convocado o decano do  
22 Departamento, Prof. Marcos Cezar, que vai reunir o Colegiado e assumirá nesse  
23 período de transição e organizar as eleições. O ponto seguinte: **Atualização do Projeto**  
24 **Pedagógico do campus.** O assunto esteve na pauta da última reunião, em que houve  
25 apresentação da proposta pelo Prof. Rogério Schlegel, da CPA, que previa 2 itens: 1)  
26 levantamento das atividades acadêmicas. 2) atualização do Projeto Pedagógico,  
27 proposta não aceita pela Congregação, que entendeu que tal atividade não era tarefa da  
28 CPA. O documento enviado como anexo à pauta da reunião de hoje está defasado, uma  
29 minuta do Projeto Pedagógico do campus foi elaborado em 2007, quando a maioria dos  
30 docentes que estão hoje na EFLCH não havia chegado. Já que a CPA não foi  
31 autorizada a fazer esse trabalho, temos que pensar em uma Comissão com essa  
32 finalidade, ou organizar um cronograma de ações para fazer esse trabalho até esgotá-lo,  
33 considerando a necessidade de revisão do Projeto atual. Prof. Tiago Tranjan considera  
34 que não se trata de uma atualização, mas de uma revisão, e que o tema merece uma  
35 participação ampla, com um debate que não seja restrito e fechado, mas o mais aberto  
36 possível. Prof. Daniel concorda com Prof. Tiago e considera que há espaço para um  
37 debate acadêmico – reafirmando a importância da existência de uma Comissão  
38 preparatória, que promova debates envolvendo toda a comunidade acadêmica,  
39 envolvendo as Câmaras de Graduação e Extensão, mais um representante de cada  
40 segmento, promovendo uma série de debates na Congregação e no campus. Prof.  
41 Sandro Luís sugere a realização de um Seminário para ouvir a comunidade acadêmica  
42 e se organize uma Comissão que possa trabalhar na elaboração de um documento-

43 base, para que o trabalho não caia no isolamento. Prof. Daniel sugere uma Comissão  
44 reunindo as três câmaras e representantes dos segmentos tendo como primeira  
45 atividade a realização de um evento para esse debate. Prof. Glaydson perguntou se não  
46 seria interessante a representação dos Departamentos, ou as chefias, ao que a Prof.<sup>a</sup>  
47 Graciela respondeu que os Departamentos já estariam representados nas Câmaras,  
48 evitando uma Comissão gigantesca. Prof. Glaydson disse que poderia ser um  
49 representante das chefias. Prof. Ivan disse que vê sentido em que todos os  
50 Departamentos estejam representados, pois o documento ficaria mais plural e  
51 representaria melhor as vozes se estivéssemos todos nessa Comissão; acha boa a ideia  
52 do Seminário para propor e depois o texto. Prof.<sup>a</sup> Ana Lúcia observou que cada  
53 Departamento tem suas particularidades a serem contempladas no Projeto Pedagógico e  
54 sugeriu ter representação de cada um deles nessa Comissão, evitando sobrecarregar os  
55 coordenadores das Câmaras. Prof. Tiago esclareceu que a Comissão seria preparatória,  
56 para fazer uma agenda, mas que o documento envolveria uma discussão mais ampla.  
57 Prof. Daniel V. disse que o debate é feito na Congregação e Prof. Luís Ferla disse que a  
58 Comissão que vai elaborar o documento não precisa ser definida agora; a Comissão em  
59 questão é só um grupo organizador do evento. Prof. Daniel reforçou que o papel é de  
60 organização, de elaborar um Plano de trabalho, sem trazer algo acabado, mas promover  
61 um debate profundo na escola, de cunho acadêmico. A proposta é que esse grupo se  
62 reúna rapidamente, tendo as coordenações das Câmaras, a Direção Acadêmica, mais  
63 representantes definidos pela Congregação pelos três segmentos. Prof. Glaydson disse  
64 que, esclarecida a finalidade, não vê necessidade de ter representantes das chefias. Prof.  
65 André Carone perguntou qual seria o nome do grupo, ao que a Prof.<sup>a</sup> Marineide sugere  
66 que seja: Comissão Organizadora do debate do Projeto Pedagógico do campus.  
67 Colocado em votação, a composição da Comissão foi aprovada com uma abstenção.  
68 Prof. Daniel perguntou se havia voluntários e se ofereceram a coordenadora do NAE,  
69 Mariana Puridade, pelos técnicos administrativos, e Prof. Ivan Martin, pelos docentes.  
70 O representante discente Carlos Alberto declarou que não tem disponibilidade e Prof.  
71 Daniel pediu que ele traga um nome, para que a Comissão não fique sem representação  
72 discente. Passou-se então ao terceiro item da pauta, **Pedidos de remoção dos**  
73 **servidores Gilberto dos Santos, da Divisão de Gestão de Materiais e Alessandra**  
74 **Andrade, do Setor de Apoio Pedagógico, com compromisso de vaga em**  
75 **contrapartida.** Prof. Daniel esclareceu que esse tema foi trazido para a Congregação,  
76 apesar de ser uma atribuição da Direção Acadêmica, que, nesses casos, sempre é  
77 solicitado a reposição imediata da vaga, apesar de sermos a favor do desenvolvimento  
78 profissional do servidor. Esses casos são diferentes por se tratar de remoções internas,  
79 os *campi* que irão recebê-los se comprometeram a ceder as vagas em contrapartida tão  
80 logo as tenham, compromisso que teve a mediação da Pró- Reitoria de Gestão com  
81 Pessoas. Os setores dos servidores foram consultados e concordaram em ficar um  
82 período sem a vaga, assumindo as atividades de tais servidores por um tempo. Cada  
83 servidor tem suas motivações pessoais: o servidor Gilberto tem uma história de  
84 passagem por vários setores e vai trabalhar perto de sua residência; Alessandra foi a

85 primeira servidora do campus, próxima de dez anos trabalhando pela EFLCH. Ambos  
86 já deram sua contribuição. Entretanto, a Direção não se sente à vontade para decidir  
87 sem anuência da Congregação. Prof.<sup>a</sup> Rita entende as motivações pessoais dos  
88 servidores, mas entende que é uma questão delicada nesse momento em que os técnicos  
89 estão pedindo mais vagas. Não há uma perspectiva do MPOG de virem mais docentes e  
90 técnicos, há um contingenciamento que vai piorar ao longo do ano. Somos uma  
91 instituição do Governo, que deseja ampliar as atividades do tripé ensino-pesquisa-  
92 extensão, mas se passamos a agir dessa maneira, como abrir novos cursos  
93 condicionando à vinda de mais técnicos? Prof. Tiago perguntou a que fica  
94 condicionada a vinda de novos técnicos para essas vagas. Prof. Daniel esclareceu que  
95 há concurso previsto para a reposição de 122 vagas de aposentadorias e vacâncias e que  
96 está em aberto na Reitoria o estabelecimento de uma política de redistribuição interna  
97 para os setores com menor relação técnicos/alunos (caso do campus Guarulhos).  
98 Temos o compromisso de São José dos campos e Osasco, assim que houver as vagas  
99 em vacância. Por fim, disse que o condicionamento dos novos cursos propostos aos  
100 recursos adicionais é uma decisão dessa Congregação. Janete Marques, com a palavra,  
101 especificou o caso do Administrativo: há três vagas em aberto de redistribuição,  
102 acredita que no próximo concurso serão preenchidas e darão conta do trabalho, apesar  
103 das dificuldades, o que foi conversado com os técnicos e chefias do setor, pois é um  
104 consenso que o servidor Gilberto deu sua contribuição ao campus. O servidor  
105 Wellington das Virgens, presente à reunião, pediu a palavra. Prof. Daniel esclareceu  
106 que ele é ex-conselheiro e foi convidado para dar informe sobre a greve dos  
107 técnicos. Wellington esclareceu que a servidora Alessandra Andrade está em  
108 afastamento psiquiátrico relacionado ao trabalho e entende que se mudar de campus vai  
109 conseguir retomar as atividades profissionais e que o setor vai assumir o trabalho; o  
110 problema é de gestão institucional, é grande a disparidade, há *campi* com 3 alunos por  
111 técnico. Informa ainda que não se pode punir o técnico, obrigando-o a ficar em um  
112 local porque há um problema que a universidade não resolve. Prof.<sup>a</sup> Ana Lúcia disse  
113 que partiu da Congregação a decisão de condicionar os novos cursos aos recursos  
114 humanos e os técnicos insistiram nesse ponto – como abrir mão de técnicos quando a  
115 Congregação deliberou sobre isso? Insiste que as discussões não sejam feitas sobre  
116 casos particulares, por mais que os servidores tenham dado sua contribuição – como  
117 consolidar as atividades existentes e as novas se abirmos mão dos técnicos? A  
118 representante dos técnicos Simone Souza disse que os servidores não podem ser  
119 penalizados por falta de planejamento institucional – os servidores sempre fizeram essa  
120 reivindicação e o caminho mais rápido seria a reposição imediata das vagas. O servidor  
121 Denis Santos disse que, havendo o código de vaga liberado, havendo o concurso,  
122 podemos chamar os servidores. Prof. André Carone disse ser importante saber como o  
123 servidor compreende seu próprio local de trabalho e que ficou claro que os setores  
124 concordam com essa decisão e esse é um ponto de partida importante. Entretanto, a fala  
125 da Prof.<sup>a</sup> Rita traz um ponto de vista político importante, de definição do discurso que  
126 vamos adotar. Não adianta mandar a decisão para outra instância, se o trabalho

127 continua sendo feito em condições precárias. Não é questão específica dos técnicos,  
128 quando há pedidos de afastamento se faz a mesma discussão nos Departamentos. Há  
129 uma implicação política que não deve ser ignorada. A questão do código de vaga é  
130 delicada, no caso do servidor Gilberto ficou clara, mas e no caso da Alessandra? Prof.  
131 Luís Ferla disse que esse é um debate difícil de fazer só no nível quantitativo, não se  
132 pode evitar a discussão no nível qualitativo – não é possível analisar os casos sem ver a  
133 perspectiva do servidor que pede a remoção, bem como dos colegas que se dispõem a  
134 assumir o trabalho. Há que se lembrar que o funcionário descontente com sua situação  
135 compromete seu desempenho e pode contaminar seu ambiente de trabalho. Os TAEs  
136 são a vanguarda na Unifesp na luta por mais técnicos. E declarou-se favorável, apesar  
137 de reconhecer as falas dos colegas, pois o desejo é o de ter funcionários contentes e  
138 motivados. O representante discente Carlos Alberto se disse solidário aos técnicos,  
139 dada a discrepância na relação técnicos/alunos em nosso campus – os professores  
140 deveriam ser solidários e entrarem em greve com os técnicos contra a situação precária.  
141 Mariana Puridade disse que o servidor Wellington poderia esclarecer melhor como  
142 seria essa movimentação interna dos técnicos – é preciso entender a necessidade disso,  
143 além de não se manter no setor um servidor que não consegue mais ser produtivo nesse  
144 espaço; houve experiência disso no NAE, o que afetou as atividades como um todo.  
145 Prof. Daniel fez alguns esclarecimentos antes de colocar a proposta em votação: não  
146 estão vindo códigos de vaga em contrapartida nesse momento, há um compromisso,  
147 por isso esse ponto veio para deliberação pela Congregação. Já tivemos casos  
148 encaminhados diretamente pelas instâncias superiores à revelia, como no das  
149 servidoras Lilian Bispo e Julia Bedoya, removidas do campus *ex-officio*. Essa última  
150 foi para a PROEX e solicitamos a vaga em contrapartida. Os dois casos em pauta são  
151 exceções pois a remoção é interna – e a decisão de hoje não significa abrir as portas  
152 para que outros servidores façam o mesmo. A servidora Alessandra já está em  
153 afastamento por problemas de saúde. Compreende os argumentos dos dois lados, mas  
154 entende que os pedidos de remoção poderiam ser aprovados com o compromisso da  
155 contrapartida das vagas, assim que os *campi* que estão recebendo tais servidores  
156 receberem vagas. Prof.<sup>a</sup> Ângela Brandão observou que parece haver quase um  
157 consenso de que o trabalho na Unifesp é um martírio, quase um purgatório – e que  
158 seria preciso mudar essa ideia de que trabalhar aqui é um sofrimento ao qual estamos  
159 submetidos por um tempo e depois podemos nos livrar disso. Prof. Daniel disse que  
160 concorda em parte, o clima é ruim e é necessário melhorar, mas há gente de fora  
161 querendo vir para o campus; entretanto, existem as motivações pessoais desses  
162 servidores que precisam ser consideradas. Denis Santos não concorda com o ponto de  
163 vista da Prof.<sup>a</sup> Ângela, pois considera que há servidores que são felizes aqui e não  
164 desejam ir embora e que esse é o seu caso. Prof. Daniel manifesta que teríamos que dar  
165 o aval o esses dois casos, excepcionalmente, com base no compromisso de vagas de  
166 contrapartida assumido pelos *campi* que estão recebendo-os.. Lembra que nessa gestão,  
167 tivemos um crescimento de 50% no número de vagas de técnicos – se não houvesse  
168 esse aumento, não seria possível remanejar esses servidores para outros *campi*,

169 lembrando que nunca tivemos pedidos de remoção (interna), somente de redistribuição  
170 para outras instituições. Colocado em votação, os pedidos de remoção foram aprovados  
171 com 11 abstenções e nenhum voto contrário. Passou-se ao quarto ponto da pauta,  
172 **Regulamento interno da Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa.** Prof. Daniel pediu  
173 ao Prof. Juvenal para expor o ponto de pauta, pois o Prof. Marcelo Carvalho está em  
174 Brasília. Este informa que o documento demorou um ano e meio para ficar pronto, pois  
175 a coordenação teve uma série de atividades paralelas, houve debates, mas não  
176 deliberação. Espera que tenha sido um processo de debate, levado pelos coordenadores  
177 dos Programas de Pós-Graduação aos Departamentos. Prof.<sup>a</sup> Ângela lembrou que é o  
178 processo de gestação de uma Câmara, que vai se constituir a partir da redação desse  
179 documento. Prof. Juvenal disse que a ideia é que com o Regimento aprovado se  
180 convoquem eleições. Prof. Daniel pediu para confirmar se não aparece no Regimento a  
181 representação dos técnicos, ao que o Prof. Juvenal disse que nos Programas de Pós  
182 Graduação realmente não há representantes técnicos. Prof.<sup>a</sup> Marineide observou que é  
183 importante observar isso, para garantir no mínimo a proporção 70/15/15, prevista  
184 legalmente. Prof. Daniel disse que a questão deve ser analisada pelas instâncias  
185 competentes. Posto em votação, o Regimento foi aprovado por unanimidade.  
186 **Informes:** Direção Acadêmica - i) sobre a unidade Pimentas/reunião com MEC: houve  
187 um assalto à obra em junho deste ano e foram intensificadas ações junto ao Comando  
188 da Polícia Militar da região e o muro que divide o campus de um terreno baldio, local  
189 de práticas ilícitas, foi reconstruído pela sexta vez desde 2012 e se mantém intacto. A  
190 direção acadêmica fez reuniões com lideranças do bairro também sobre essa situação,  
191 anunciando o retorno do campus e está satisfeita com os resultados pois, pelos relatos  
192 da vigilância, a situação está sob controle. A aposta é que as ações de urbanização  
193 sejam intensificadas, inclusive pelo MEC, cujo Secretário do Ensino Superior, Prof.  
194 Jesualdo Pereira Farias, que esteve em reunião no campus (no mês de julho),  
195 acompanhado da Sra. Reitora, Profa. Soraya Smaili e depois em reunião com o Prefeito  
196 Municipal, na Prefeitura de Guarulhos, falou em nome do Ministério e do Governo  
197 Federal, reforçando a importância da consolidação do campus, pois Guarulhos é  
198 considerado estratégico no contexto da expansão das IFES. Informa ainda que foi  
199 difícil contatar estudantes para essa reunião e que representantes dos TAEs estiveram  
200 presentes e entregaram uma carta ao Secretário, pedindo a concretização de políticas de  
201 consolidação do campus, sobretudo o aumento do número de tec. administrativos. 2)  
202 Obra no Pimentas: o roubo causou um impacto na obra e a previsão de que o prédio  
203 seja entregue em outubro deste ano pode se alterar um pouco. Reforma do Prédio Arco:  
204 as ações para a reforma foram aprovadas em março deste ano e a Proplan tem o  
205 compromisso de efetivar os trâmites para o Projeto Executivo e depois a reforma  
206 propriamente dita, com término para o início do ano que vem, com recursos financeiros  
207 previstos, mas a Unifesp sofre com os limites mensais impostos pelo  
208 contingenciamento e que só o prédio novo não é suficiente, ele tem que ser mobiliado,  
209 além da reforma das instalações existentes. 3) Início do segundo semestre letivo: apesar  
210 dos riscos de se fazer um processo de rematrícula sem a participação dos técnicos

211 administrativos (em greve), que têm um papel fundamental neste trabalho, as  
212 matrículas serão operadas por um sistema online, decisão tomada pelo Consu. O  
213 impacto da evasão estudantil só poderá ser apurado após a finalização das matrículas.  
214 4) Greve dos TAEs: há o entendimento de que a pauta local foi solucionada, havendo  
215 pendências com a Reitoria e a pauta nacional. Espera-se que a solução seja rápida e que  
216 possamos contar com os técnicos-administrativos no início do segundo semestre.  
217 Simone Souza manifesta que o problema das vagas é da gestão, pois na visita do  
218 Secretário de Ensino Superior do MEC este sinalizou algo com relação às vagas. Prof.  
219 Daniel lembrou que o representante deixou claro que a situação do país, o  
220 relacionamento com o Congresso Nacional e a pressão da sociedade criam  
221 dificuldades, pois existe, no governo federal, um entendimento de que esse não é o  
222 momento de se criar vagas públicas. O servidor Wellington V. disse que a pauta dos  
223 técnicos desdobrou-se em três esferas. O Governo propôs 21,4% de reajuste em quatro  
224 anos, a partir de janeiro de 2016. A categoria não aceita, pois há também as perdas dos  
225 últimos anos. Há um Decreto que versa sobre a flexibilização das vagas, ressaltando  
226 que não há relação direta com o número de vagas. Outro ponto é sobre o aumento do  
227 vale-alimentação e do auxílio creche. Negociações com a Reitoria: O servidor informa  
228 que a proposta feita pela reitoria dos técnicos fazerem a matrícula, que foi uma  
229 decisão só do CONSU, foi informada para os tec. adm. em greve, mas a posição é que  
230 se trata de uma atividade administrativa como qualquer outra, que só poderia ser  
231 realizada se as demais pautas fossem atendidas. Há um entendimento equivocado da  
232 Reitoria de que atendeu as pautas, foram dadas somente algumas respostas – a única  
233 conquista efetiva foi conseguir uma Minuta para regularizar os afastamentos de  
234 técnicos para estudos de Pós-Graduação (mestrado e doutorado). Prevê-se problemas  
235 com a matrícula sem os técnicos, que não compactuam com esse sistema feito a  
236 toque de caixa. Informa ainda que os técnicos administrativos estão pedindo para  
237 adequar o sistema em vista da mudança da matriz curricular desde o começo do ano e  
238 nada foi feito, mas para fazer esse sistema de matrícula bastaram 15 dias. Prof.  
239 Daniel defendeu a retomada das atividades acadêmicas, embora reconheça que o ideal  
240 não seja fazer a matrícula dessa forma. 5) Orçamento do campus/2015: Prof. Daniel  
241 informa que a maior dívida do campus é com o aluguel, pagos nos últimos meses com  
242 dois meses de atraso, em acordo com o proprietário para não haver multa. O orçamento  
243 de custeio está todo contingenciado e sendo liberado, aos poucos, para cobrir despesas  
244 passadas, o que se configura que não teremos um ano normal, mas não haverá  
245 paralisação das atividades acadêmicas e que todos os *campi* fizeram ajustes em seus  
246 contratos. 6) Curso de Direito: o pleito foi aprovado por esta Congregação, mas o  
247 CONSU avaliou que o campus Osasco tem mais condições de acolher o curso, que terá  
248 caráter intercampi. 7) Projeto com a Secretaria Mun. de Cultura: Sítio da Candinha:  
249 trata-se de uma área municipal de patrimônio histórico, quase abandonada por falta de  
250 recursos financeiros e que está envolvendo docentes de vários depts, na construção de  
251 um projeto para o local em que o campus colaboraria com a expertise na área e a  
252 Prefeitura Municipal com a captação de recursos e a execução do projeto, respaldado

253 pelo Acordo de Cooperação Técnica com a Prefeitura de Guarulhos que prevê  
254 atividades dessa natureza. Prof.<sup>a</sup> Marineide – que está coordenando essa tarefa -  
255 informou que os Deptos. de Ciências Sociais e de Filosofia não informaram quem  
256 seriam seus representantes e manifesta a importância dessa participação na composição  
257 do Grupo de Trabalho. Será um espaço de atuação permanente da Unifesp e  
258 possivelmente as atividades de restauro ficarão a cargo da UNG (por meio do curso de  
259 Arquitetura). 8) Casarão da Rua 7 de Setembro (Guarulhos) – Casa de Educação e  
260 Artes: a pedido do Sr. Secretário Mun. de Educação, Prof. Moacir Souza, o campus foi  
261 solicitado a colaborar com a elaboração de projeto envolvendo a história da Educação  
262 do município e a área das Artes em um imóvel também tombado pelo Patrimônio  
263 Histórico, localizado no centro de Guarulhos. Da mesma forma que o projeto anterior,  
264 foi solicitado pela Direção Acadêmica, que representantes dos docentes compusessem  
265 um Grupo de Trabalho que tem feito reuniões junto com técnicos da Secretaria Mun.  
266 de Educação para a elaboração de um projeto para este imóvel, havendo já um projeto  
267 de restauro, reforma e nova construção lateral à casa existente que prevê que a Unifesp  
268 tenha espaços para ações de ensino, pesquisa e extensão. Trata-se de uma atividade que  
269 não terá custos financeiros para o campus, sendo os recursos de responsabilidade da  
270 Secretaria Municipal de Educação. 9) Aposentadoria da Prof.<sup>a</sup> Marineide: A Profa.  
271 Marineide (vice- diretora) informa que tomou a decisão por aposentar-se, após 38 anos  
272 de trabalho na Educação, mas vai continuar atuando na Direção, no cumprimento do  
273 mandato eletivo, conforme prevê legislação específica, acatando solicitação da Sra.  
274 Reitora e do Prof. Daniel V. Tal decisão se deveu ao acúmulo de atividades, com aulas  
275 na pós-graduação, na graduação, orientações e as atividades de gestão. A sua vaga de  
276 docente ficará em aberto, para concurso pelo Depto. de Educação (a ser realizado após  
277 a normalização das atividades dos tec. administrativos). 10) Informes sobre a cantina,  
278 água e café: Prof. Daniel informa que há uma empresa contratada, que vai operar  
279 também o Restaurante Universitário e pretende-se que as atividades se iniciem em  
280 17/08, com a retomada das aulas. Quanto à cantina, é necessário fazer pequenas  
281 reformas para atender as exigências da Vigilância Sanitária. 11) Câmara de Graduação  
282 e matrículas: Prof. Tiago informa que houve reunião com a Pró-Reitora de  
283 Graduação e o sistema para a matrícula buscará minimizar eventuais problemas. 12)  
284 Greve dos estudantes: a Direção foi informada, em caráter não oficial, de que foi  
285 apresentado indicativo de fim de greve na assembleia realizada ontem no campus. O  
286 representante discente Carlos Alberto informa que houve pontos da pauta dos alunos  
287 que não foram atendidos. 13) Divulgação do Regimento Interno e das Atas dos  
288 Conselhos de Departamentos no sítio do campus na Internet: Prof. Daniel informa que  
289 há um fluxo a ser seguido, basta que o Setor de TI volte às atividades para publicar os  
290 documentos em atraso. 13) Relatório do segundo ano de gestão da Direção Acadêmica:  
291 foi enviado a todas as listas o Relatório, conforme prevê o Regimento Interno do  
292 campus. 14) Informe do Departamento de História: Prof. Fabio F. informa que a  
293 Unifesp/campus Guarulhos foi uma das quatro universidades selecionadas na região  
294 Sudeste para integrar-se ao ProfHistória, junto com a UFMG, USP e Unicamp e

295 agradeceu o apoio da Congregação; a adesão à rede foi confirmada na terça-feira. O  
296 curso visa a qualificação dos professores da rede básica de ensino, que agora conta com  
297 a participação do campus, como importante contribuição à sociedade. A reunião foi  
298 encerrada às doze horas e trinta e cinco minutos e eu, Alessandra Fernandes, secretária  
299 da Congregação, lavrei a presente ata.